

## UMA ANÁLISE SOBRE OS PRINCIPAIS DESAFIOS PEDAGÓGICOS E EMOCIONAIS ENFRENTADOS POR PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II DE DUAS ESCOLAS PARTICULARES DE BELO HORIZONTE E UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTA LUZIA COM O RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS

AN ANALYSIS OF THE MAIN EDUCATIONAL AND EMOTIONAL CHALLENGES FACED BY ELEMENTARY EDUCATION TEACHERS AT TWO PRIVATE SCHOOLS IN BELO HORIZONTE AND A PUBLIC SCHOOL IN SANTA LUZIA WITH THE RETURN OF ON-SITE CLASSES

Maria Alessandra Lima Alves<sup>1</sup>

Simone da Fonseca Bueno<sup>2</sup>

Viviane Batista Oliveira<sup>3</sup>

Gleides Ander Nonato<sup>4</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste artigo foi analisar os principais desafios emocionais e pedagógicos enfrentados por professores do Ensino Fundamental II de duas escolas da rede privada Belo Horizonte e de uma escola pública de Santa Luzia com o retorno das aulas presenciais. A metodologia utilizada foi descritiva com uma abordagem qualitativa, sendo realizado um trabalho de campo. Os resultados mostraram que, para a maior parte dos professores entrevistados, a ansiedade e a depressão foram os problemas emocionais mais recorrentes e que a busca por ajuda profissional nem sempre foi uma alternativa. Já os alunos, apresentaram dificuldades de socialização com o retorno das aulas presenciais. O uso da tecnologia foi um agravante, pois boa parte dos professores não conhecia as ferramentas que foram utilizadas no período das aulas on-line e nem sempre a escola ofereceu um suporte. A unanimidade entre os professores tanto da escola pública, quanto das escolas privadas, foi a percepção do déficit de aprendizagem que os alunos apresentaram no retorno das aulas presenciais e uma elevada porcentagem desses profissionais associa esse fato à falta de interesse dos alunos e também à ausência do contato direto docente-discente, fato que prejudicou a compreensão do conteúdo aplicado. Outro ponto em comum é a ciência de que se faz necessário um trabalho em conjunto, uma parceria entre todos os atores da área pedagógica, para que os rumos da educação sejam melhores do que o cenário apresentado atualmente.

**Palavras-chave:** Desafios emocionais. Desafios pedagógicos. Ansiedade. Tecnologia.

<sup>1</sup> Aluna de graduação do curso de Letras do Centro Universitário Newton Paiva.

<sup>2</sup> Aluna de graduação do curso de Letras do Centro Universitário Newton Paiva.

<sup>3</sup> Aluna de graduação do curso de Letras do Centro Universitário Newton Paiva.

<sup>4</sup> Orientadora. Prof<sup>ª</sup>. Curso de Letras, Centro Universitário Newton Paiva.

**ABSTRACT:** The aim of this article was to analyze the main emotional and pedagogical challenges faced by elementary school teachers from two private schools in Belo Horizonte and a public school in Santa Luzia with the return of face-to-face classes. The methodology used was descriptive with a qualitative approach, with field work being carried out. The results showed that, for most of the teachers interviewed, anxiety and depression were the most recurrent emotional problems and that seeking professional help was not always an alternative. The students, on the other hand, presented socialization difficulties with the return of face-to-face classes. The use of technology was an aggravating factor, as most teachers did not know the tools that were used during online classes and the school did not always offer support. The unanimity among teachers at both public and private schools was the perception of the learning deficit that students had when they returned to face-to-face classes, and a high percentage of these professionals associate this fact with the lack of interest on the part of students and also with the absence of direct teacher-student contact, a fact that hindered the understanding of the applied content. Another point in common is the awareness that it is necessary to work together, a partnership between all actors in the pedagogical area, so that the course of education is better than the scenario currently presented.

**Keywords:** Emotional challenges. Pedagogical challenges. Anxiety. Technology.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar os principais desafios pedagógicos e emocionais enfrentados por professores do Ensino Fundamental II após o retorno pós-covid às aulas presenciais.

A pandemia da covid-19 trouxe um stress emocional em várias áreas profissionais e, com a educação não foi diferente, pois foi necessário que professores e alunos mudassem seu processo de ensino de forma rápida e sem opções, pois o isolamento mundial se fez necessário.

[...] todo ser humano no planeta, de alguma forma, foi impactado pelas decisões acerca da pandemia, alguns países adotaram a estratégia da quarentena coletiva para evitar a propagação do vírus, enquanto outros países adotaram a estratégia da quarentena coletiva para evitar a propagação do vírus, enquanto outros adotaram ao isolamento parcial... O fato é que todas as áreas da economia, da sociedade e também da educação foram amplamente afetadas com os impactos do distanciamento social. (OLEGÁRIO, 2021, p. 197).

O ensino teve que ser adaptado para o momento, tentando não deixar que o processo de aprendizagem fosse atingido e, ao mesmo tempo, procurando diminuir as lacunas abertas devido às fragilidades emocionais (aos danos causados pelo longo período de afastamento e de contato físico).

O mundo foi obrigado a alterar de maneira abrupta sua rotina educacional, e, devido a essa mudança, várias discussões sobre prejuízos ao ensino, associados à questão emocional que foi gerada pelo stress advindo do distanciamento social, bem como a carga de trabalho elevado vêm sendo temas de livros, artigos e reportagens.

A pandemia colocou em evidência o trabalho remoto, o qual já era adotado por algumas empresas, mas sem muito destaque. Devido à covid -19 e à necessidade do isolamento, o remoto passou a ser discutido e até regulamentado por vários países. Porém, a educação acabou sendo surpreendida por um modelo pedagógico para o qual educação não estava preparada, uma vez que a interação entre aluno e professor é fundamental.

As aulas online e outras maneiras as quais foram encontradas e proporcionadas para que os alunos pudessem ter o acesso ao conteúdo das aulas e aos materiais escolares foi uma das formas para que fosse dada continuidade no ensino, tudo pensado e colocado em prática sem muito tempo de planejamento, conforme mostram as experiências ocorridas no período.

O estudo sobre o stress causado no mundo educacional é necessário, pois estamos vivendo em tempos em que tudo muda muito rápido, atualizações e outras maneiras de fazer chegar o conhecimento são necessárias, mas é imprescindível perceber o que, o afastamento trouxe aos profissionais como: angústias e depressão. Observou-se como o isolamento mexeu com o lado psíquico e como a falta da interação presencial interferiu nas emoções.

Também é válido ressaltar que mediante a todos esses fatores de ajustes em que o educador está atuando diariamente para tentar dar continuidade a sua jornada de trabalho, o fator de equilíbrio emocional nunca esteve tão necessitado de estar ajustado. E com toda essa sobrecarga, o educador tem se acelerado mais emocionalmente, se estressado e até se esgotado mentalmente. Muitos docentes, tem tido a necessidade de procurar ajuda profissional para manter-se lhamo emocionalmente e dar continuidade aos seus trabalhos laborativos. (VIANA; MIGUEL, 2021, p. 410)

Diante de tantos problemas e transtornos, as escolas encontraram maneiras de ministrar os conteúdos mesmo com a falta de: acesso à tecnologia, com a desigualdade social, falta de interesse dos alunos. Professores e educadores fizeram e utilizaram o que estavam ao seu alcance para tentar diminuir a sensação de que seria um ano perdido, pois não permitiram que as dificuldades fossem maiores que o comprometimento.

Por meio de pesquisas de campo apresentamos a importância do estudo, como a gestão escolar deve ficar atenta a sinais de problemas emocionais e como alunos e professores enfrentaram problemas e dificuldades durante o período de isolamento social.

Este trabalho apresenta o que os professores entrevistados experienciaram, sentiram e viveram e quais as consequências geradas na vida educacional dos alunos, uma vez que há preocupação com a falta de absorção e aprendizagem do conteúdo, bem como o que esperar para educação contemporânea e futura.

Por meio de entrevistas foi realizada uma amostra não probabilística e intencional, e foi conduzida uma entrevista ordenada com vinte professores do Ensino Fundamental Anos Finais de duas escolas privadas de Belo Horizonte e mais vinte professores, nas mesmas condições, de uma escola pública de Santa Luzia.

Devido aos impactos na educação, realinhamentos tiveram que ser implementados buscando trazer diminuição nos impactos educacionais (KIRCHNER, 2020). Com isso, gerou reações como Síndrome de Adaptação Geral (SAG) a qual está compreendida em três etapas: alerta, resistência e exaustão. (SANTOS; CASTRO, 1998).

A importância de se ler um artigo como esse, é de ter a percepção e preocupação da situação vivida pelo professor na saúde mental e emocional, o stress obtido, de como foi e de como está sendo o novo processo de ensino-aprendizagem, o uso da tecnologia e inovação na área da educação durante e pós pandemia do covid-19.

## **2 Os efeitos da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos professores e os impactos no novo processo de ensino-aprendizagem**

A pandemia de covid-19 provocou incontáveis mudanças tanto no campo pessoal, quanto no campo profissional de inúmeras pessoas em todo o mundo. Alguns setores foram mais atingidos que outros e a educação foi uma das áreas que mais sofreu nesse período. Em um curto espaço de tempo, professores e alunos precisaram se adaptar a novos processos de ensino-aprendizagem e à utilização de ferramentas tecnológicas que propiciaram a educação à distância.

Esses eventos, associados aos temores em relação à doença, isolamento social e às incertezas com respeito ao futuro, foram o gatilho para uma série de problemas

emocionais. Professores, com o excesso de trabalho e a nova rotina, chegaram à exaustão física e mental e o regime EaD, que perdurou mais tempo que o esperado, trouxe dúvidas de como será o processo de ensino com o retorno das aulas presenciais.

## 2.1 Estresse

A palavra estresse, originada do inglês, *stress*, é designada na física como “tensão” e “desgaste” a que são expostos os materiais. No corpo humano, pode-se definir o estresse como um conjunto de reações fisiológicas necessárias para a adaptação a novas situações. Porém, quando estas reações, orgânicas e/ou psíquicas, tornam-se exageradas em intensidade ou duração, podem provocar um desequilíbrio no organismo.

Nos anos 30, o médico e pesquisador húngaro Hans Selye estudou as causas e ações do estresse e, durante sua pesquisa, concluiu que o impulso e a dispersão eram apenas a primeira conduta de uma pessoa que está sob a influência de forte estresse. Quando esta influência se torna contínua e duradoura, outras reações podem surgir. Selye, de acordo com Santos e Castro (1981), denominaram esta série de reações como Síndrome de Adaptação Geral (SAG) a qual está compreendida em três etapas: alerta, resistência e exaustão. (SANTOS; CASTRO, 1998).

Na fase de alerta, sob estresse, como resposta ao estímulo, o corpo libera adrenalina, de ação vasoconstritora e paralelamente, cortisol e hidrocortisona, que estimulam a produção de glicose. Esta, metabolizada, fornece energia ao organismo. Já na fase de resistência, há uma exigência de adaptação física, quando a ação do agente estressor é prolongada. A fase de exaustão ocorre quando a permanência da causa estressante é dilatada e o organismo, que se adaptou à situação, esgota suas energias e ocorre uma propensão a doenças (LIPP, 2014, p. 13)

Ainda de acordo com Lipp (2014), pesquisas realizadas no Laboratório de Estudos Psicofisiológicos de Stress da PUC de Campinas indicam que há ainda uma quarta fase denominada quase-exaustão e que ocorre entre as fases de resistência e esgotamento e que o grau de estresse depende de várias causas como o efeito direto do agente estressor sobre o indivíduo, a resposta imune do mesmo, além de outros fatores condicionantes como predisposição genética, idade e sexo.

Pode-se perceber que o corpo reage a situações que podem provocar estresse, levando o indivíduo, a depender do grau a que está exposto, desde leves sintomas até à morte.

## 2.2 Estresse ocupacional do professor

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) indica que a docência é a segunda categoria profissional que mais apresenta doenças ocupacionais, que vão de alergias ao giz, distúrbios vocais e gastrites até a esquizofrenia. A OIT ainda destaca que o estresse que se alastra entre os professores não se trata de um evento isolado, mas um risco ocupacional significativo para a profissão. (TOSTES *et al*, 2018)

Ser professor sempre foi uma função desgastante, uma vez que o trabalho realizado não se resume apenas ao período dentro de sala. Ao contrário, fora dela, o ofício é ainda mais intenso, com o preparo de aulas e atividades, correções de provas e trabalhos, lançamentos em diários e tantas outras atribuições. Isso tudo, sem contar a jornada dupla, e, às vezes, tripla, devido aos baixos salários.

Assim, a busca por uma situação financeira mais tranquila se impõe, em detrimento da qualidade de vida. Além disso, as imposições do mercado exigem cada vez mais que o profissional de educação seja versátil, proativo, resiliente e apto a se aperfeiçoar rapidamente, o que faz com que o esgotamento mental seja inevitável.

## 2.3 A influência da pandemia de covid-19 na saúde mental dos professores

Em 2020, alunos de todo o mundo foram afetados pela pandemia da corona vírus. Conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) cerca de 190 países alteraram sua rotina escolar, autorizando fechamento total ou parcial de escolas e migrando para o ensino remoto. Cerca de 2,2 milhões de professores do ensino básico se depararam com Portarias e Leis que alteraram o formato do ensino. (FERNANDES, 2021)

No Brasil, no dia 17 de março de 2020, o Ministro da Educação, à época, Abraham Weintraub, assinou a Portaria de nº 343, a qual autorizava a substituição de aulas presenciais por aulas remotas.

Com o advento da pandemia de covid-19, os professores tiveram que se reinventar pedagogicamente. Sem aviso prévio, com o ensino a distância, a sala de aula

foi transferida para dentro de suas casas e, de repente, já não havia mais o limite entre o pessoal e o profissional, uma vez que, apesar de as aulas seguirem seus horários normais, a demanda de novas competências comprometeu todo o tempo do docente. O uso de ferramentas tecnológicas exigiu do professor um aprendizado instantâneo que, muitas vezes, não foi bem processado.

Para enfatizar essa situação, Pereira, Santos e Manenti (2020) citam Zaidan e Galvão:

Professoras e professores experimentaram uma mudança brusca em suas rotinas que se caracterizou pela penetração insidiosa do trabalho em todos os espaços e momentos de seu cotidiano, não importando que seus empregadores (o governo ou donos de escolas) não lhes tenham garantido estrutura para o tele trabalho (ZAIDAN; GALVÃO<sup>5</sup>, 2020, p. 264 *apud* PEREIRA; SANTOS; MANENTI, 2020, p. 29).

Esse panorama, associado às dúvidas e temores em relação à covid-19, ao isolamento social e aos enfrentamentos que o período impôs a todos, fizeram com que o esgotamento mental de professoras e professores chegasse ao seu limite e o cenário que, em um primeiro momento imaginou-se tratar de algo temporário, foi longo e perdurou por mais de um ano, promovendo um desgaste físico e emocional nunca antes projetado.

De acordo com Cruz *et al* (2020), além das questões profissionais, como atividades de ensino, carga horária e expectativa de um retorno presencial, outros fatores acarretaram alterações na saúde mental dos docentes durante a pandemia, como a exposição ao vírus, falta de conhecimento sobre a covid-19, convivência com pessoas do grupo de risco, entre outros. Assim, os agravos à saúde mais notados foram ansiedade, depressão, estresse e transtornos somatoformes<sup>6</sup>.

O excesso de trabalho e outras atribuições, que foram inseridas na rotina laboral dos professores, contribuíram para tal situação. Para Oliveira e Santos (2021, p. 39197) “O professor, que anteriormente apenas ensinava, passou a participar da gestão

---

<sup>5</sup>ZAIDAN, J. M.; GALVÃO, A. C. “COVID19 e os abutres do setor educacional: a superexploração da força de trabalho escancarada”. In: AUGUSTO, C. B.; SANTOS, R. D. (orgs.). **Pandemias e pandemônio no Brasil**. São Paulo: Instituto Defesa da Classe Trabalhadora, 2020.

<sup>6</sup> Sintomas manifestados como acidez gástrica, prurido, cefaleia ou outros sinais físicos sem a presença de uma condição médica que os justifiquem.

dentro do ambiente escolar, fato que evidencia uma dedicação ampliada de suas funções estendidas à família e à comunidade”.

Assim, ainda de acordo com Oliveira e Santos (2021), faz-se necessária a discussão sobre saúde mental dos professores, pois essa situação interfere diretamente no arranjo laboral da categoria.

#### **2.4 A influência da pandemia de covid-19 no novo processo de ensino-aprendizagem**

É por meio da aprendizagem que acontece o crescimento, desenvolvimento e a evolução de uma sociedade, pois é com a educação que transformações inovadoras acontecem. Conforme OLEGÁRIO (2021, p.153) “A educação é um dos pilares para o crescimento, desenvolvimento e a evolução de uma sociedade. Toda a ideia de prosperidade passa inevitavelmente por ela. Através da educação é que a aprendizagem inovadora acontece.”

De acordo com Viana e Miguel (2021), notou-se que os desafios pedagógicos que os professores enfrentaram durante a pandemia fomentou a criação de novas estratégias para que estes pudessem se adequar à nova forma de lecionar. O fazer pedagógico das escolas sofreu alterações e foi necessário reinventar toda uma estrutura para fazer com que o conhecimento chegasse aos alunos em um momento em que as incertezas eram mais cabíveis que as garantias do sucesso.

Além das dificuldades para os professores, houve também obstáculos para os alunos, como se pode observar em Viana e Miguel (2021)

Outro grande desafio é manter a atenção do aluno nesse novo modo de ensino uma vez que a acessibilidade tecnológica por parte dos discentes é outro grande problema enfrentado pelo professor, tendo em vista que nem todos os alunos têm as mesmas condições de acesso online. Esse quesito também contribui para que a escola e o professor tenham dificuldade em manter vínculo afincado com alguns alunos, gerando frustração ao docente, perda de rotina pedagógica por parte do aluno e índices negativos à escola (VIANA; MIGUEL, 2021, p. 407)

É possível observar que os professores tiveram que pensar em novos métodos de ensino, utilizando um meio de comunicação para que pudessem interagir e levar o conteúdo aos alunos por meio da rede. Com isso, levantou-se a preocupação social, pois, nem todos os alunos possuíam acesso à internet ou aparelhos compatíveis com a conexão. Além disso, o tempo estendido de exposição às telas era outro dificultador.

Os professores entenderam que nesse período de pandemia a parceria da família com a escola seria ainda mais essencial para obterem resultados na aprendizagem de seus alunos e, assim, buscaram juntos uma diminuição nos impactos educacionais (KIRCHNER, 2020).

Contudo, o desafio era fazer com que a aprendizagem acontecesse mesmo com tanta diversidade e limitadores organizacionais enfrentados pelos estudantes e pelos docentes. A educação no Brasil sempre enfrentou grandes problemas, pois o país é grande em território, com várias regiões, multicultural, com investimentos desiguais e insuficientes, e a pandemia colocou em evidência todas as mazelas de uma nação fragilizada, que ainda demanda diversos investimentos na área educacional para se organizar melhor. Aos professores coube, além da inovação pedagógica, a preocupação com o acesso dos alunos ao conteúdo ministrado, algo que não ocorreu, de fato, já que nem todos tinham alcance à tecnologia.

Assim, a inquietação pelo ensino levou os professores a se organizarem pedagogicamente, preparando material em apostilas que foram disponibilizadas por semanas, atividades impressas, conteúdos por aplicativo, entre outras tarefas. Todo material sendo pensado coletivamente, para que o processo de aprendizagem não ficasse estagnado devido à pandemia.

## 2.5 Uso da tecnologia na educação

A tecnologia proporcionou grandes mudanças tanto para as pessoas, quanto para as instituições. Em um mundo tão globalizado, a rapidez na troca de informações otimizou tempo e dinheiro, possibilitou uma série de oportunidades e uma revolução na qualidade de vida. A possibilidade de conexão com pessoas que estão, muitas vezes, tão distantes, traz a sensação de acolhimento e esse contato facilita as relações.

Na área educacional não foi diferente. A pandemia trouxe a necessidade de utilizar a tecnologia cada vez mais a nosso favor, uma vez que os professores tiveram que buscar novos métodos para levar conhecimento aos alunos, trazendo não só a possibilidade de dar continuidade às aulas, como, também, de estar conectado com o aluno que antes tinha uma rotina de encontro em uma sala e, de repente, passou a ter que ficar confinado em casa, uns tendo acesso às redes sociais e outros apenas

recebendo o material e contando com o auxílio dos pais para poderem continuar seus estudos.

Conforme Olegário (2021), devido à necessidade de isolamento, o uso de mídias digitais passou a ser um instrumento de trabalho e estudo. Mas isso não ocorreu de forma integral, pois nem todos tinham acesso à internet. A educação, que já era disposta de forma desigual, na pandemia referida desigualdade tornou-se ainda mais evidente.

Embora a tecnologia fosse utilizada, pouco era aplicado no meio educacional como ferramenta de construção do processo de aprendizagem, todavia a pandemia fez com que o uso das mídias fosse inserido no plano didático sem nenhum planejamento prévio. É relevante entender que, de acordo com RAMBO (2020) ensinar tornou-se mais um desafio diante da pandemia. Surgido assim, a urgência de se reinventar a escola.

É importante salientar que esse acesso repentino a tantas tecnologias trouxe aos professores uma sobrecarga física, mental e, até mesmo, financeira, como ressalta Viana e Miguel (2021).

Muitos docentes além de terem que buscar aperfeiçoamento tecnológico digital para poder dar prosseguimento às suas atividades laborativas, também tiveram que custear os seus próprios equipamentos de trabalho. Diante desse ineditismo, o professor vem tentando diminuir o desconforto de ter que ensinar de forma online e evidenciam estarem mais sobrecarregados trabalhando de casa no contexto remoto, do que quando estavam de forma presencial nas unidades escolares. (VIANA; MIGUEL, 2021, p. 407)

Além de todos esses obstáculos, os docentes precisaram lidar com a falta de interesse dos alunos, que em muitas situações, estava associada à falta de acesso tecnológico e o que já não era simples e agradável devido ao momento, tornou-se ainda mais pesaroso diante de tantas dificuldades.

A situação fez com que todas as desigualdades fossem ainda mais expostas, como é possível ver em Oliveira e Junior (2020).

Do que se conhece até o momento, é possível afirmar que a pandemia não só colocou em evidência as já conhecidas desigualdades sociais, raciais, regionais e educacionais que o país comporta como também tem aprofundado as disparidades entre as classes sociais e aumentado o fosso entre ricos e pobres. (OLIVEIRA; JUNIOR, 2020, p. 733)

Assim, pode-se perceber que há necessidade de um trabalho que seja comprometido, o qual envolva todos os atores da área educacional para que a educação, nos próximos anos, possa apresentar uma possível reversão no quadro que hoje se configura.

## 2.6 Educação pós-pandemia

A era digital convoca o uso de novas tecnologias que serão de grande valia no processo ensino-aprendizagem. Mas, para tal, faz-se necessária organização, dedicação e tempo, pois, do contrário, com a ausência de um planejamento, ocorrerá um comprometimento no preparo do educador para atuar nos tempos atuais (SOUZA *et al*, 2021, p.18).

A educação 4.0 é um caminho sem volta, um processo em que alunos e professores constroem o conhecimento usando a tecnologia. Para Olegário (2021), o desafio será usar a tecnologia de maneira pedagógica e assertiva no processo de interação, momento em que o aluno seja incentivado a buscar, de maneira autônoma, o conhecimento proposto.

Entretanto, conforme Oliveira *et al* (2020), a escola sempre esteve ultrapassada em relação ao uso das tecnologias, construindo o espaço de saber por meio das interações sociais, e mudar seu processo de aprendizagem com a inserção do uso das tecnologias demanda uma construção para a qual o corpo docente está pouco preparado. Nota-se que o mundo está *on-line* e a escola *off-line*.

Para Rambo (2020), o desafio nesta convergência digital vai além dos muros escolares, pois, enquanto algumas escolas particulares têm acesso ao meio digital de maneira satisfatória, no Brasil há muitas regiões onde mal chega rede de internet e escolas e famílias sofrem por não conseguirem acompanhar as evoluções digitais, fatores que dificultam o processo de aprendizagem.

A revolução do meio digital entrou brutalmente nas escolas sem que elas tivessem acesso ao avanço tecnológico adequado, visto que alguns alunos têm apoio dos pais ao ensino pedagógico e à rede virtual, enquanto outros educandos experienciam a desigualdade em relação a referido apoio e ao acesso virtual (CASTRO, 2021)

O retorno às aulas *in loco* trouxe e ainda poderá trazer muitos desafios aos docentes que não se recuperaram plenamente das mazelas deixadas pela pandemia, que ainda persiste e, em muitos casos, precisarão de ajuda profissional para a cura, ou ao menos, a estabilização de suas dores.

### 3 Análise de dados

Para a produção acadêmica sobre o tema foram realizadas entrevistas com professores de duas escolas particulares e de uma escola pública na região metropolitana de Belo Horizonte. Alguns dados foram coletados e analisados e os resultados são apresentados a seguir.

#### 3.1. Perfil dos entrevistados

Ao se investigar sobre o tempo de atuação na área da docência, foi possível verificar que, do total de professores que participaram da pesquisa, 79% dos entrevistados atuam na docência há mais de dez anos e 21% estão na área de educação por um tempo médio de cinco anos.

A pesquisa apontou que entre os professores da rede particular, devido à carga excessiva de trabalho e às incertezas no período mais crítico da pandemia, a ansiedade e a depressão se manifestaram de forma muito incisiva. Dos que responderam à pesquisa, 85% disseram ter desenvolvido alguma espécie de distúrbio emocional e apenas 15% afirmaram não ter sofrido nenhum tipo de crise. A busca por atendimento profissional nem sempre foi uma alternativa.

Essa situação fica clara nos relatos a seguir: “Ficava nervosa, principalmente com o novo, não sabia o que estava por vir. Chorava muito, minha ginecologista me passou remédio antidepressivo” (Entrevistada nº 8). Outra entrevistada afirma que “Tive crise de ansiedade. Comi demais, comia até na frente dos alunos. Engordei 10 quilos, mas não procurei médico, não” (Entrevistada nº 13).

Esses depoimentos ratificam que, além das questões profissionais, como atividades de ensino, carga horária e expectativa de um retorno presencial, outros fatores acarretaram alterações na saúde mental dos docentes durante a pandemia, como a exposição ao vírus, falta de conhecimento sobre a covid-19, convivência com pessoas

do grupo de risco, entre outros. Assim, os agravos à saúde mais notados foram ansiedade, depressão, estresse e transtornos somatoformes<sup>7</sup> (Cruz *et al*, 2020).

Já entre os professores da rede pública, 75% afirmaram não ter desenvolvido nenhum tipo de transtorno e 25% relataram crises de ansiedade.

### 3.2 Percalços no uso da tecnologia durante a pandemia

Referente ao uso das ferramentas tecnológicas, enquanto 53% dos docentes da rede privada afirmaram ter tido dificuldades, esse número subiu para 90% entre os professores da escola pública. Ao serem questionados sobre o suporte e a assistência prestada pela instituição de ensino, o percentual se inverte, pois 92% dos professores de escolas particulares declararam ter recebido assistência e até cursos de capacitação ofertados pelas unidades de ensino, já no ensino público, 68% disseram não ter tido nenhum tipo de suporte, 10% relataram ter procurado qualificações por conta própria e apenas 22% anunciaram a assistência prestada pela Secretaria de Estado de Educação (SEE).

O principal desafio enfrentado por todos os professores entrevistados foi manter o interesse dos alunos frente às telas de computadores, tablets ou celulares durante o período de aulas remotas. Dentre os docentes de escolas particulares, 84% disseram que sua maior dificuldade foi fazer com que os alunos prestassem atenção às aulas, já entre os profissionais da rede pública, esse percentual foi de 88%.

Alguns relatos descrevem bem essa dificuldade: “No período da pandemia o maior desafio foi despertar no aluno o interesse no estudo. Também tive dificuldades de comunicação, muitos alunos não possuíam internet disponível.” (Entrevistada nº 02). Outra entrevistada assevera, ainda, que

Um dos maiores desafios foi conseguir trazer a participação dos alunos para a aula, mesmo tentando fazer rodas de conversas, tentar promover uma interação. Tem momentos em que a aula precisava ser ministrada. Aí, quando entrava o momento de explicação de matéria, todos os alunos sumiam. (Entrevistada nº 19).

Com isso, pode-se afirmar que tais experiências validam o que dizem Viana e Miguel (2021), quando afirmam que:

---

<sup>7</sup> Sintomas físicos como acidez gástrica, coceiras pelo corpo (prurido), cefaleia ou outros sinais sem a presença de uma condição médica que os justifiquem.

Outro grande desafio é manter a atenção do aluno nesse novo modo de ensino uma vez que a acessibilidade tecnológica por parte dos discentes é outro grande problema enfrentado pelo professor, tendo em vista que nem todos os alunos têm as mesmas condições de acesso online (VIANA; MIGUEL, 2021, p. 407).

Nota-se, assim, que durante as aulas remotas, a dificuldade em manter a atenção dos alunos era um quadro comum tanto entre os discentes de escolas públicas, quanto entre os das escolas privadas e que dentro das faixas de renda mais baixas, a questão tecnológica foi o grande obstáculo.

### 3.3 Defasagem na aprendizagem e impactos no futuro

Um fato que chamou a atenção foi a percepção dos professores em relação ao déficit de aprendizagem dos alunos com o retorno das aulas presenciais. Entre os professores da rede pública, 100% dos entrevistados revelaram ter esse entendimento. Já entre os professores das escolas particulares, 61% mencionaram a defasagem escolar, porém, 46% também relataram que a dificuldade de relacionamento entre os estudantes na volta às aulas tornou-se um elemento importante.

Esses dados contribuem para a certificação de que as desigualdades sociais que já eram evidentes antes mesmo da covid-19, se intensificaram ainda mais no período pandêmico. Segundo Oliveira e Junior (2020), a pandemia não apenas evidenciou as desigualdades sociais, raciais, regionais e educacionais, como acentuou as discrepâncias entre as classes sociais, ampliando o fosso entre ricos e pobres.

Um consenso entre todos os docentes participantes da pesquisa, independentemente da categoria em que estejam inseridos (setor público ou privado), é de que a educação precisa de investimentos e mudanças para que o cenário atual de descompasso educacional não se prorrogue.

No meio público, 31% enxerga que o investimento na formação do professor é essencial, outros 28% pensam que uma nova política pedagógica é fundamental para o aprendizado em um futuro próximo. Curiosamente, entre os educadores do setor privado, 54% citam que antes de se pensar no pedagógico é preciso analisar o lado emocional dos alunos, que retornaram das aulas remotas muito desestabilizados, principalmente no que diz respeito às relações pessoais.

Um ponto em comum entre os professores da rede pública e da rede privada é de que o uso da tecnologia é um caminho sem volta para o conhecimento. Para 68%

dos professores das escolas particulares e 52% da escola estadual essa ferramenta será uma parceira no ensino, desde que seja de fácil acesso, principalmente entre os alunos mais carentes.

De acordo com Rambo (2020), um grande desafio é o equilíbrio digital, pois enquanto algumas escolas particulares possuem um acesso satisfatório à internet, há outras regiões no país em que esse sinal mal chega e escolas e famílias sofrem por não conseguirem acompanhar as evoluções tecnológicas, dificultando o processo de aprendizagem. Já para Souza *et al* (2021), o uso das novas tecnologias será de grande importância para o sistema de ensino, mas é necessário que haja dedicação, organização e tempo, para que a formação e preparo do educador para os novos tempos não fiquem comprometidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo analisar os principais desafios pedagógicos e emocionais enfrentados pelos professores em decorrência da Covid-19, com o retorno das aulas presenciais.

O resultado da pesquisa sugere que tanto os professores da escola pública, quanto os das escolas privadas enxergaram um déficit de aprendizagem dos alunos, que já tinha relevância antes e, com a pandemia, se agravou ainda mais. A falta de conhecimento dos educadores sobre as ferramentas a serem utilizadas, associadas às aulas on-line, que não permitiram o contato discente-docente contribuiu para que o papel pedagógico não fosse cumprido.

Como se não bastasse, a discrepância no alcance às mídias digitais também foi um agravante, pois nem todos os alunos tiveram acesso à internet. Isso é um problema, já que também é consenso entre os professores de ambas as categorias que a tecnologia é um caminho sem volta e importante para o avanço do processo de ensino-aprendizagem.

Emocionalmente falando, a maioria dos professores relatou casos de ansiedade, depressão, alteração alimentar, mas a procura por ajuda médica nem sempre foi uma alternativa. Um dado importante a ser mencionado e estudado futuramente é a situação emocional dos estudantes com o retorno presencial. Muitos professores relataram que esses regressaram muito desestabilizados e com dificuldades de

relacionamento, o que pôde evidenciar a importância da escola/educação para a socialização de todos, em especial dos alunos.

Finalmente, pode-se concluir que a covid-19 foi um divisor de águas em vários setores, mas no sistema de ensino, seus impactos foram ainda maiores. Será preciso haver investimentos na área educacional para que aprendizagem seja efetiva nos próximos anos, alterando, dessa feita, o estado de descompasso pedagógico que hoje é uma realidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Portaria**, n. 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm)>. Acesso em: 20 set. 2022.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. Impactos do covid-19 na educação básica brasileira. 2021. AGUIAR, Marcelo (org.). **Educação Pós- Covid-19: novos desafios para o Brasil**. São Paulo: Editora Geração, 2021.

CRUZ, Roberto Moraes; ROCHA, Ricelli Endrigo Ruppel da; ANDREONI, Solange; PESCA, Andrea Duarte. **Retorno ao trabalho? Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia**. Polyphonia, v.31/1, jan.-jun., 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/sv/article/view/66964/35826>>. Acesso em: 28 set 2022.

FERNANDES, José Henrique Paim. Os desafios da educação pós-covid 19. 2021. In: AGUIAR, Marcelo (org.). **Educação Pós- Covid-19: novos desafios para o Brasil**. São Paulo: Editora Geração, 2021.

KIRCHNER, Elenice Ana. Vivenciando os desafios da educação em tempos de pandemia. 2021. In: PALÚ, Janete; ARLAN, Jenerton Schütz; MAYER, Leandro (org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. 1 ed. Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020.

LIPP, Marilda. **O stress do professor** (livro eletrônico). Campinas, SP: Papyrus, 2014.

OLEGÁRIO, Danilo. **Educação Pós Pandemia: A revolução tecnológica e inovadora no processo da aprendizagem após o coronavírus**. 1 ed. São Paulo: Editora Almedina, Brasil, 2021.

OLIVEIRA, Dalila Andrade de; JUNIOR, Edmilson Antônio Pereira. **Trabalho docente em tempos de pandemia**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 14, n. 30, p. 719-735, set./dez. 2020. Disponível em: <<https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1212/pdf>>. Acesso em 29 set. 2022.

OLIVEIRA, Erick Cunha de; SANTOS, Vera Maria dos. **Adoecimento mental docente em tempos de pandemia.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.4, p.39193-39199 apr 2021. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/28307/22408>>. Acesso em 30 set. 2022.

OLIVEIRA, Vanuza Cecília de; NEVES, Odair Ledo; MARTINS, Reginaldo Neves; SANTOS, Irinaldo dos. **Desafios da educação em tempos de pandemia.** De repente 4.0: mudanças de paradigma educacional em tempo de pandemia. 1 ed. Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020.

PEREIRA, Hortência Pessoa; SANTOS, Fábio Viana; MANENTI, Mariana Aguiar. (2020). **Saúde mental de docentes em tempos de pandemia:** os impactos das atividades remotas. BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA) ano II, vol. 3, n. 9, Boa Vista. 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3986851. Disponível em: <<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/74>>. Acesso em: 25 set. 2022.

RAMBO, Nestor Francisco. A Educação em rede em época de pandemia e pós-pandemia a:por uma vida mais solidária e de acolhimentos, para as epidemias e crises se repetirem menos.2020. In: PALÚ, Janete; ARLAN, JenertonSchütz; MAYER, Leandro (org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia.** 1 ed. Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020.

SANTOS, A.M.; CASTRO, J.J. de. **Stress: Análise psicológica.**vol. 16, n. 4, 675-690, 1998.

427

SOUZA, Adriana da Silva; BARROS, Claudia Cristiane Andrade; DUTRA, Franciny D'Esquivel; GUSMÃO, Risia Silva Chaves; CARDOSO, Berta Leni Costa. **Precarização do trabalho docente: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia.**Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-23, 2021. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4975/4231>>. Acesso em: 30 set. 2022

TOSTES, M. V.*et al.* **Sofrimento mental de professores do ensino público.** Saúde em Debate, vol. 42, n. 116, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/wjgHn3PzTfsT5mQ4K8JcPbd/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 19 set. 2022.

VIANA, Maria Elisete Ribeiro Pinto; MIGUEL, Joelson Rodrigues Miguel. **Desafios pedagógicos e emocionais do professor frente à pandemia da covid-19.** Id on Line Rev. Mult. Psic. V.15, N. 56, p. 404-415, julho/2021 - ISSN 1981-1179. Disponível em: <<http://idonline.emnuvens.com.br/id>>. Acesso em: 19 set. 2022.